

A PRÁTICA DA LEITURA ONLINE NA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS EM UM CURSO DE LETRAS

Jossemar de Matos THEISEN¹⁶

Adriana FISCHER¹⁷

Resumo: A introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sociedade traz alterações nas formas de aprender e ensinar. Nesse contexto, uma pesquisa foi encaminhada com os ingressos em um curso de Letras de uma universidade federal no sul do Brasil, a qual investigou as práticas de leitura online realizadas pelos universitários para as atividades acadêmicas. Os dados foram coletados por narrativas e as teorias que subsidiam as análises são os Novos Estudos dos Letramentos e os Estudos Culturais. Os resultados indicam que os universitários conseguem inserir-se em suas práticas acadêmicas e têm como apoio a prática da leitura online.

Palavras-chave: Leitura Online. Universitários. Novos Estudos dos Letramentos.

Abstract: *The introduction of Information and Communication Digital Technologies has reshaped the ways of learning and teaching. A survey was conducted with the first-year students from a Language course in a federal university in southern Brazil, to study the practice of online reading for academic purposes. The data collected through narratives and the theoretical background to support the analyses are the New Studies of Literacy and the Cultural Studies. The results indicate that the university students can be put into their academic practices and have the practice of online reading as a support.*

Keywords: *Online Reading. University students. New Studies of Literacy.*

¹⁶ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas. Professora de português para estrangeiros na ISOW- International Student Organisation Wageningen. Wageningen, Holanda. jossemarm@yahoo.com.br

¹⁷ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora e pesquisadora no Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras e no Mestrado em Educação da FURB – Blumenau, Brasil. afischerpirotta@gmail.com

Introdução

Os estudantes ao ingressarem na universidade entram em contato com práticas de letramentos diversificadas, como o uso da linguagem científica, da prática de leitura e da escrita próprias do ambiente acadêmico. Esses aspectos demandam dos universitários novas posturas, novos modos de interagir com os conhecimentos, novos modos de expressar suas aprendizagens, de acordo com as regras exigidas pela universidade. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão inseridas na sociedade contemporânea, em diferentes práticas sociais, que podem colaborar para as práticas de ensino e aprendizagem no meio universitário.

Atualmente, cada vez mais as TDIC fazem parte do cotidiano das crianças, jovens e adultos, para diferentes finalidades: lazer, entretenimento, trabalho, estudos, pesquisas em geral. Desse modo, a inserção das TDIC nas práticas sociais pode ser mediada por meio da leitura online. Assim, justifica-se a importância de pesquisar o uso das TDIC para os estudos em ambiente acadêmico. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo abordar como se constituem as práticas de leitura online realizadas pelos universitários, ingressos em um curso de Letras, para as atividades acadêmicas. Os dados foram coletados por meio de narrativas e, para o presente estudo, foram selecionadas três narrativas que apresentam regularidades em comum nos aspectos relacionados à prática da leitura online, na maneira pela qual fazem uso dessa para os estudos acadêmicos.

O advento e a inserção das TDIC na sociedade possibilitaram o surgimento de uma nova concepção de leitura e escrita. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal” (BRASIL, 1997, p. 43). Com base nessa afirmativa, a leitura online pode ser reconhecida como uma prática legítima por estar relacionada com as TDIC e as práticas sociais em que os universitários, futuros professores, estão engajados, colaborando para a formação e atuação na sociedade permeada pela inserção das TDIC. Atualmente, a prática de ler não é mais, simplesmente, decodificar códigos escritos que os textos apresentam e realizar a sua compreensão, mas a capacidade de ler textos interativos, multimidiáticos e imagéticos. Segundo Chartier (2009), o leitor considerado competente pode não ser mais aquele que realiza leituras em apenas um suporte, mas aquele que transita em diferentes meios, seja impresso ou online. Também, a aprendizagem sofre alterações em seu

processo com as TDIC, segundo Fagundes (2008, p. 12), “a aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência”. As TDIC podem contribuir na realização das práticas acadêmicas, como suporte para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos.

Para o presente estudo busca-se aporte teórico na teoria sociocultural dos Novos Estudos dos Letramentos, com apoio em Street (2003), Gee (2001), Fischer; Dionísio (2011), Rojo (2013), Kleiman (2010), Vóvio (2010) e nos Estudos Culturais, a partir de Hall (2011), Moita Lopes (2012) e Bauman (2005), para as questões de identidade. A teoria sociocultural dos Novos Estudos dos Letramentos, liderados, dentre outros, por Street (2003), têm sido centrais na teorização da complexidade dos letramentos como práticas históricas, culturais e socialmente situadas. Essa teoria refere-se também a prática da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais, assim, pode-se incluir a prática de leitura online. A concepção do novo está relacionada em reconhecer os múltiplos letramentos ou letramentos no plural e, varia de acordo com os contextos, tempo e espaço. Nessa conjuntura dos estudos dos letramentos, Soares (2002, p. 146) enfoca que “a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita proporcionadas pelas tecnologias – o computador, a rede (a web), a internet” – conduz a um estado diferente daqueles métodos que sempre guiaram as práticas de leitura e de escrita relacionadas somente ao impresso.

Para responder ao objetivo deste estudo, o presente artigo está dividido nas seguintes seções, além desta introdução: a primeira, apresenta concepções teóricas dos Novos Estudos dos Letramentos como suporte teórico para as práticas acadêmicas e digitais no contexto universitário; a segunda, relaciona-se à prática da leitura online como ferramenta de apoio aos estudos no contexto acadêmico; a terceira, traz as abordagens relativas aos aspectos metodológicos da pesquisa realizada; a quarta refere-se à análise dos dados e a última seção traz as considerações finais advindas das discussões encaminhadas ao longo do artigo.

Os Novos Estudos dos Letramentos como suporte teórico para as práticas acadêmicas e digitais em contexto universitário

Os Novos Estudos dos Letramentos (NLS – *New Literacy Studies*) defendem os letramentos não apenas como uma habilidade a ser aprendida, mas como uma prática social e negociada em contextos específicos, nesse estudo, na universidade. Segundo Street (2006), inserir-se em práticas de letramentos significa que o sujeito está envolto em práticas sociais, nas quais, são levados em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e também a história de vida do sujeito.

Os estudos voltados para os letramentos acadêmicos estão relacionados com as atividades realizadas na universidade. Especificamente, investigam as implicações e entendimento de como se dá o processo referente às questões de aprendizagem no ensino superior. Envolve aspectos referentes às leituras específicas e produções de textos de gêneros acadêmicos, como resumos, resenhas, relatórios de estágio e, também, a oralidade, a exemplo de apresentações em seminários, assim como a inserção das TDIC para leituras e produções. Para Fiad e Miranda (2014), as práticas realizadas no ensino superior envolvem as TDIC e as relações estabelecidas na construção das identidades acadêmicas dos estudantes. As autoras destacam que as posturas e práticas letradas possuem relações diretas com as práticas sociais dos estudantes. Assim, as TDIC estão presentes em diferentes práticas e eventos de letramentos, dos quais os universitários já fazem parte antes de ingressarem no ensino superior.

Os autores Lea e Street (2006, 2014) defendem que a escrita do estudante universitário é compreendida a partir de três principais modelos: o das habilidades, o da socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos. O primeiro, compreende o letramento como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os estudantes precisam adquirir e desenvolver para realizarem as atividades acadêmicas. O segundo, se refere ao modelo da socialização acadêmica e parte do princípio de que o professor é o responsável por introduzir os alunos na cultura universitária. O terceiro, o modelo dos letramentos acadêmicos, que defende a necessidade de reconhecer também a escrita acadêmica como uma prática social, dentro de um contexto institucional determinado, o qual tem influência de fatores como poder e autoridade sobre a produção dos estudantes. Essa abordagem reconhece a influência, ainda,

de elementos que compõem o currículo universitário e de discursos da ordem do *déficit* impostos pelas próprias intuições acadêmicas.

As pesquisas sobre os letramentos acadêmicos surgem quando se observam as escritas e modos de interação com a linguagem por parte dos estudantes universitários que são procedentes de diferentes contextos, incluindo classes sociais e conhecimentos culturais diversos (LEA; STREET, 2006, 2014). Ao ingressarem na universidade, os estudantes são solicitados a escrever diferentes gêneros acadêmicos, os quais ainda têm pouco ou nenhum conhecimento dos mesmos. As abordagens tradicionais sobre os letramentos acadêmicos tendem a se concentrar em discursos do *déficit* sobre os modos de interação dos estudantes com a linguagem ou em maneiras de ajudar os estudantes a se inserirem nas práticas solicitadas pela universidade, conforme enfocam Lea e Street (2006, 2014).

Os letramentos digitais dão suporte e abrem oportunidades para que seus usuários interajam com as TDIC como meios de apoio e suporte nas atividades de leitura e escrita que estejam relacionadas às práticas educativas e com as práticas e contextos sociais desses grupos. Segundo Buzato (2006), o conceito de letramento digital está relacionado com três grandes eixos que se complementam: pesquisar na internet, publicar na internet e comunicar-se digitalmente no meio midiático. O autor enfatiza, também, que os letramentos digitais não são simplesmente letramentos convencionais transpostos para novas condições técnicas de mediação, ou seja, que não basta somente participar de redes sociais, como por exemplo, ter um perfil no facebook e não conseguir inserir-se em outras práticas digitais que lhes exigem criticidade, autonomia, dentre outros aspectos. Desse modo, destaca-se a importância de utilizar as TDIC de maneira crítica e não apenas passiva.

Na percepção de Moita Lopes (2010), ao relacionar a linguagem com a tecnologia, destaca que a web 2.0 permite que as práticas sociais dos letramentos digitais ampliem do individualismo para o coletivismo permeado por uma multiplicidade de discursos. A aprendizagem, cada vez mais, acontece na interação, no coletivo. Com a inserção das TDIC, as práticas de letramentos digitais proporcionam essa interação, por isso a importância de aliar as TDIC aos contextos educacionais, principalmente o universitário, onde se desenvolve formação de profissionais para atuarem em uma sociedade cada vez mais permeada pelas tecnologias digitais móveis.

O desenvolvimento dos letramentos acadêmicos envolve conhecimentos de como funcionam as produções solicitadas pela universidade e as relações estabelecidas para as suas

produções. Assim como os meios utilizados pelos estudantes para se sentirem inseridos na esfera universitária, a prática da leitura online se destaca como um apoio na realização das atividades acadêmicas, desde a busca por simples informações, questões de vocabulário, consulta em dicionários online. Também a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto estudado, como ler artigos científicos em diversos sites de busca de forma quase que instantânea e de livre acesso, independente da locomoção e espaço físico. Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita podem ser consideradas como uma forma de “realizar linguisticamente objetivos específicos em uma situação sócio-histórico-cultural que transcenda exigências avaliativo-acadêmicas”, (FISCHER, 2008, p.3). A próxima seção aborda a leitura online no contexto acadêmico.

A prática da leitura online como apoio para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos

A prática da leitura no âmbito acadêmico é essencial para mediar o processo de aprendizagem dos universitários. Conseqüentemente, também traz implicações na sua formação acadêmica e no seu desempenho como futuro profissional. Por meio da leitura online, os estudantes podem ter acesso ao conhecimento disponibilizado na web e com ele interagir gradativamente. A inserção das TDIC na sociedade contemporânea proporciona cada vez mais a formação de leitores online em função das práticas que atuam.

Segundo Moran (2000, p. 51), “na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e a tecnologia; a integrar o individual, o grupal e o social”. A prática da leitura em suporte online vem ao encontro do que foi destacado por Moran (2000), fazer uso das TDIC para participar de espaços que promovam a construção do sujeito/leitor de forma crítica, ao ter acesso e possibilidades de navegar por diferentes sites, construindo seus percursos de leitura. Esse fato, exige do leitor determinadas escolhas, desde a seleção e a quantidade de sites que irá acessar, assim, a leitura online exige do leitor/navegador uma seleção, devido aos múltiplos caminhos e possibilidades de leitura na web, segundo Coiro (2009). Dessa forma exige mais responsabilidade para o leitor, do que simplesmente a leitura linear e sequencial de um texto disponibilizado em suporte impresso.

A prática da leitura seja em suporte online ou impresso não vai diminuir por causa das TDIC. Segundo Chartier (2000), o leitor competente consegue realizar a transposição do impresso para o online. O emprego progressivo das ferramentas tecnológicas digitais na sala de aula vem determinar novas formas de aprender e provoca, necessariamente, novos hábitos de leitura, no caso, online. Portanto, por meio da leitura pode-se exercer o papel dialógico, fazer uso das vozes sociais, do discurso exterior, que poderá ser através dos diferentes modos de ler, ou seja, a leitura online exercerá também, a função de ampliação de mundo. Desse modo, a leitura online, na perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos, pode conduzir o leitor para navegações e espaços nunca visitados, levando a formar seu hipertexto. A prática da leitura online pode ser considerada como um apoio no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos por permitir que os universitários pesquisem em diferentes sites, incluindo conteúdos que estão estudando. Outro aspecto decorrente da leitura online é que os estudantes podem trocar materiais, dicas de sites entre seus colegas e, também, formar grupos de estudos online. Uma vez que as práticas de letramentos digitais já fazem parte de diferentes práticas sociais da maior parte dos estudantes, quando estes ingressam na universidade. Esse conhecimento das TDIC tem relação com aspectos identitários e com práticas prévias de leitura em contextos familiares, que fazem parte da formação individual de cada estudante, fora dos contextos formais de ensino. Acerca desse tópico, abrem-se discussões na próxima seção.

Os aspectos identitários e culturais na constituição do ser acadêmico

Os aspectos culturais e identitários influenciam os estudantes enquanto se constituem como ser acadêmico. Os conhecimentos e práticas de letramentos aos quais os estudantes são expostos antes de ingressar na universidade fazem parte da constituição letrada de cada um e os ajudam a se inserir na esfera universitária. Para Bauman (2001), a identidade é construída na relação com o outro; sozinha ela não se sustenta, necessita da diferença para se amparar. Segundo Hall (2011), “as identidades são construídas por meio da diferença”, na “relação com

o Outro”¹⁸, com aquilo que não é, aquilo que falta, seu “exterior constitutivo” (HALL, 2011, p. 10).

Hall (2011) destaca três concepções de identidade: a iluminista, a sociológica e a pós-moderna. O sujeito do Iluminismo é visto como centrado no eu, unificado, imutável, individualista, dono de sua racionalidade, consiste num núcleo interior que nasce com o sujeito e nele se desenvolve, mas permanece o mesmo durante toda a sua vida. O sujeito sociológico é fragmentado, variável, provisório, formado na essência com outras pessoas, na alteridade, numa concepção interativa entre o eu e a sociedade, preenchendo o espaço entre o interior e o exterior. E o sujeito pós-moderno é decorrente dessa transformação, sem identidade fixa, com identidades diferentes, de acordo com cada situação, formada e transformada continuamente. Neste contexto de investigação, destaca-se o sujeito pós-moderno, em função das TDIC como apoio de estudos.

Atualmente, a humanidade está vivendo a ‘modernidade líquida’, segundo Bauman (2001, p.17), por ser um período com a presença dos fluidos: a inconstância e a mobilidade. A inserção das TDIC na sociedade traz consequências para esta instabilidade e afeta a maneira como as pessoas vivem e atuam em suas práticas sociais. Assim, a definição e o conceito de identidades são questionados, por não se conceber o sujeito social como um todo homogêneo (MOITA LOPES, 2006).

A constituição da identidade é influenciada por muitos aspectos, sejam locais ou globais. Assim, destaca-se que o sujeito se constitui por vários aspectos identitários. Não existe uma identidade fixa, e sim, fragmentada, sempre em busca de novas identidades. O sujeito pós-moderno está inserido em uma sociedade contemporânea totalmente instável, devido às transformações que ocorrem de modo muito rápido. Essas mudanças afetam as práticas sociais e conseqüentemente alteram a constituição da identidade, levando o sujeito até uma crise de identidade. Para Hall (2011), existe um deslocamento das identidades culturais em função da globalização:

Os fluxos culturais, entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de

¹⁸ O outro com letra maiúscula se refere a como se dá a constituição do sujeito. Segundo Bauman (2001) e Hall (2011), o sujeito necessita se relacionar com o outro para construir suas identidades.

‘identidades partilhadas’ - como ‘consumidores’ para os mesmos bens, ‘clientes’ para os mesmos serviços, ‘públicos’ para as mesmas mensagens e imagens – entre pessoas que estão bastante distantes uma das outras no espaço e no tempo. À medida que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2011, p.74)

O processo da globalização refere-se ao aspecto de que cada vez mais o mundo é visto como apenas um lugar, uma cultura mundial unificada. Nesse contexto, Bauman (2005) destaca a presença das identidades partilhadas. O sujeito carrega consigo diferentes identidades e faz uso de cada uma de acordo com as suas necessidades, as quais, segundo o autor, compõem uma comunidade de guarda-chuva. “As comunidades guarda-chuva são reunidas enquanto dura o espetáculo e prontamente desfeitas quando os espectadores apanham os seus casacos nos cabides” (BAUMAN, 2005, p. 37).

Diante das TDIC na sociedade, há uma quantidade infinita de informações que acaba afetando os contextos de ensino. Segundo Bauman (2010) é muito complicado viver e preparar os futuros educadores para atuar nesta sociedade tecnológica e fragmentada: "em nenhum dos momentos decisivos da história humana os educadores enfrentaram um desafio comparável ao que representa este ponto limite" (BAUMAN, 2010, p. 60). As TDIC afetam as relações estabelecidas no mundo virtual, simultâneas, descartáveis e também, os valores sofrem modificações, passam a ser instáveis. Nessa perspectiva, o ser acadêmico está se constituindo em meio a essas mudanças ocorridas. Ainda, em meio a essa fragmentação de identidades, os universitários possuem anseios em construir suas identidades acadêmicas, a fim de inserir-se na esfera universitária. Nessa direção, a próxima seção aborda as práticas de leitura online encaminhadas por universitários, seja antes ou durante a permanência no contexto acadêmico, as quais viabilizam a interação em atividades propostas nesse contexto.

A vivência da leitura online pelos universitários: resultados da pesquisa em um curso de Letras

A abordagem da investigação foi realizada dentro de uma perspectiva qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002). Este tipo de pesquisa enfatiza a natureza valorativa da investigação e também busca respostas para questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. O pesquisador deve estar situado no mundo, para que o

conjunto de práticas materiais e interpretativas dê visibilidade a o que se quer pesquisar. As práticas de pesquisa envolvem o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos (estudo de caso, entrevista, textos, produções narrativas) que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos sujeitos, com o intuito de compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (DENZIN; LINCOLN, 2006).

A pesquisa foi realizada em uma universidade federal, no sul do Brasil, com três universitários, ingressos no ano de 2012, do curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Inglês/Português e respectivas literaturas. A coleta foi realizada na universidade, no início do segundo semestre letivo daquele ano, após os estudantes terem cursado a disciplina de Produção da Leitura e Escrita I, a qual foi ministrada pela primeira autora deste artigo. Os dados foram coletados por meio de narrativas e, para o presente estudo, foram selecionadas três que apresentam regularidades em comum na realização da leitura online, conforme se expõe no parágrafo que segue. Para a produção das narrativas, as pesquisadoras propuseram o seguinte enunciado: “Escreva um texto narrativo sobre a sua relação com a leitura online, dizendo quando começou, por que realiza esse tipo de leitura, quais são os percursos utilizados e se você considera esse tipo de leitura significativo. Além desses aspectos, narre outros que queira destacar.” Os estudantes realizaram os textos narrativos no editor de textos Microsoft Word e os enviaram por e-mail para as pesquisadoras. A coleta foi realizada no laboratório de informática da universidade, local no qual os universitários costumam frequentar nos intervalos das aulas para lerem seus e-mails e realizarem pesquisas na web. Quanto à identificação dos universitários, sujeitos da investigação, foram estabelecidas as seguintes siglas: S1 para sujeito 1, S2, sujeito 2 e S3 para sujeito 3.

Para as análises, foram estabelecidos três eixos analíticos a partir das manifestações emergidas nas narrativas textuais que simbolizaram regularidades: (1) aspectos identitários dos universitários em relação à leitura online na infância; (2) a prática da leitura online na percepção dos universitários de Letras; e (3) práticas de letramentos digitais vivenciadas pelos universitários. Assim, a partir dos resultados (conforme subseções a seguir neste artigo), que emergem com esses eixos de análise, a presente pesquisa tem o intuito de contribuir para os estudos acerca dos letramentos digitais e acadêmicos, sob a perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos, especificamente sobre particularidades da prática da leitura online em atividades acadêmicas.

(1) Primeiras experiências dos universitários e seus aspectos identitários em relação à leitura online

Atualmente pode-se inferir que a sociedade vive em tempos de grande ebulição sócio-cultural-político-histórica, segundo os teóricos Hall (2011) e Bauman (2001). A inserção das TDIC afeta a maneira de as pessoas atuarem na sociedade. Em acréscimo, segundo Moita Lopes (2006), vive-se uma época em que os ideais da modernidade são questionados e repensados sobre a definição do sujeito, a sua identidade. Para Hall (2011) o sujeito é representado ou interpelado nos sistemas culturais em que está inserido, dessa forma o sujeito assume diferentes traços identitários, em distintos momentos de acordo com os contextos e situações que lhe são expostas, classificado como o sujeito pós-moderno. Esta concepção se manifesta nas declarações dos universitários (excertos de 1 a 3, a seguir): uma identidade não fixa, e não definida, sendo (re)construída constantemente.

A inserção das TDIC na vida dos universitários deu-se em contexto familiar, em casa, com incentivo dos pais, durante a infância. A presença dos jogos, games no computador marcou o primeiro contato com a prática da leitura online para os três sujeitos da investigação, como evidenciam as declarações (1), (2) e (3). Além da presença dos games, eles também entraram em contato com a leitura online para a realização de pesquisas escolares e, posteriormente, para lazer, diversão e curiosidades.

(1) Meu contato com o mundo virtual começou aos seis anos de idade, *quando a internet ainda era algo muito diferente e as atividades preferidas eram os jogos de computador*¹⁹. (S1)

(2) Desde pequena, aos meus cinco anos de idade, tenho um computador em casa e a *minha leitura digital* começou com os jogos. *Meus pais instalavam jogos e eu precisava ler as instruções* para conseguir jogar. Logo em seguida, a escola exigia que os alunos *fizessem pesquisas*, então comecei a utilizar o computador para algo além de jogos. (S2)

(3) Nasci na década de 90, e sendo filho de um Analista de Sistemas, cresci já com computador em casa. Desde muito novo acessava a sites como o da Revista Recreio, revista essa que ganhava dos meus pais, e lia várias notícias online. Enquanto crescia, *passei a utilizar a internet para pesquisas escolares e por diversão, com leitura de curiosidades e informações* que buscava sobre coisas que gostava (na época, desenhos, filmes, e com o tempo, livros), *além de jogar vários jogos*. (S3)

¹⁹ Os grifos, em todos os excertos, são das autoras do artigo, para dar ênfase aos enunciados que serão mais bem tratados nas análises.

Os três universitários possuem uma relação íntima com o computador conectado à internet desde a infância. No relato (1), o sujeito destaca que a internet, *era algo muito diferente*, no período da sua infância, o que permite inferir que havia pouco acesso à internet, ou seja, ainda era limitada e com restrição à grande parte da população. Hoje, diferentemente, tem-se mais acesso e a internet é cada vez mais veloz, o que permite rápida comunicação, esse fato permite que as pessoas consigam inserir-se em práticas letradas digitais (BUZATO, 2006). O relato (2) deixa claro que os pais instalavam jogos no computador e, à medida que lia para jogar, realizava uma leitura na tela, desse modo S2 já era inserido em uma prática de letramento digital. Segundo Xavier (2005), ser letrado digital condiz ao aspecto de ler e escrever na tela. Quanto aos jogos eletrônicos, destaca-se que eles podem trazer e possibilitar um conjunto de informações, conhecimentos e valores de forma bastante significativa. Para Gee (2001), o jogo eletrônico oferece a possibilidade de assumir riscos dentro de um ambiente seguro, é um aprendizado que envolve o lógico, o incerto, o emocional e a capacidade de desenvolver diferentes competências de atuação. Infere-se, assim, que o processo de aprender a jogar ocorre através de tentativas e de erros – experimentando e observando os resultados da experiência vivenciada. É um processo que envolve muita interação e incentiva uma aprendizagem constante. Nesse mesmo relato do sujeito (2), ele destaca a realização de pesquisas escolares, com apoio do computador conectado à internet. Por conseguinte, este passou a ter outras finalidades para esse sujeito, bem como as TDIC, as quais oportunizaram, também, a aprendizagem mediada pelas ferramentas tecnológicas digitais, destacada por Moran (2000).

No relato (3), muito semelhante ao que foi informado em (2), o sujeito tinha computador em casa e com acesso à internet, pois o pai trabalhava com computadores. Esse sujeito foi inserido em diferentes práticas de letramentos digitais, envolvendo a realização de leitura online, inicialmente, para entretenimentos, depois para as pesquisas escolares, *o computador para algo além de jogos*. As declarações dos sujeitos, dessa forma, vêm ao encontro do que Gee (2008) destaca: quando um sujeito aprende novas linguagens sociais, ele amplia possibilidades de se inserir em diferentes grupos, sejam estes para a finalidade de estudos ou outros fins, como diversão, incluindo jogos, filmes, desenhos animados etc.

A construção das identidades leitoras online dos universitários e dos sentidos construídos para leituras online deu-se em primeiro momento no contexto familiar, com o incentivo e presença dos pais, para finalidades de lazer e entretenimento, como a instalação de

jogos, segundo o relato de S2: *Meus pais instalavam jogos e eu precisava ler as instruções para conseguir jogar*. Posteriormente, os universitários informam que fizeram uso das TDIC para as pesquisas escolares, conseguiram modelar a aprendizagem adquirida com a atividade dos games para realizar outras tarefas e com diferentes finalidades. Segundo Hall (2011), a formação da identidade está sempre em constante transformação, em função das relações vivenciadas e o desempenho de seus papéis sociais. Na mesma direção, para Bauman (2001), o mundo globalizado possibilita a construção de várias identidades de acordo com as culturas, locais e globais. Assim, conforme os dados dos sujeitos, estes tiveram contato com a leitura online desde a infância. Esse aspecto influencia, de algum modo, na atuação deles como universitários, uma vez que eles conseguem fazer uso dessa prática para a realização das atividades acadêmicas, tópico abordado na próxima subseção.

(2) A prática da leitura online na percepção dos universitários de Letras

A inserção das TDIC na sociedade traz consequências para os diferentes contextos, desperta novas possibilidades de acesso ao conhecimento. Por meio da internet, por exemplo, indivíduos e grupos podem navegar no oceano da informação e de conhecimentos disponíveis na rede, compartilhar e dividir suas experiências. De acordo com Xavier (2005), a web fez surgir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de apreensão de sentido não é apenas formado por palavras, mas também por outros elementos semióticos que possuem significados.

A chamada geração digital se caracteriza por uma nova forma de aprendizagem que é diferente de apenas receber o conhecimento pronto, sem que se proporcione interação e desafio. A interatividade no espaço virtual permite aos estudantes maiores possibilidades de construção do conhecimento, com esclarecimento de dúvidas, proposição de sugestões, exposição de interesses e concretização de propostas investigativas. O aluno deixa de ser apenas um receptor, posicionando-se como sujeito ativo e construtor de sua própria aprendizagem (SILVA, 2003). A prática da leitura online para os universitários desta investigação é considerada essencial por permitir acesso às informações, realizar *downloads* de livros, pesquisas online e leitura de diversos textos como artigos e dissertações. Trechos das narrativas dos estudantes ilustram essas afirmações.

- (4) Na universidade fazer *a leitura online é algo essencial*. Grande parte dos livros pode ser encontrada online, assim como artigos e críticas [...] (S1)
- (5) *Hoje em dia tudo pode ser feito online e a leitura torna-se algo essencial e até obrigatório*. (S1)
- (6) *Já fiz leitura de e-Books, principalmente hoje em dia, que estou na faculdade e, baixando livros, evito gastar muito, para estes livros virtuais utilizo meu tablet*. [...] (S2)
- (7) Das ações que comecei a ter desde novo, mantive algumas: *a leitura de notícias diariamente, o e-mail, as redes sociais* (menos o Orkut, obviamente!), *os e-Books, e ainda faço traduções* (desde os 13 anos, quando comecei a fazer *legenda de séries*), além de manter meu blog atualizado e *participar de um portal de resenhas literárias* que sou co-fundador, o Coolture News. (S2)
- (8) *Depois de entrar para a faculdade, esse tipo de leitura foi muito mais produtivo, pois passei ler artigos, trabalhos e sites específicos de pesquisa. Hoje em dia leio muitos artigos acadêmicos e de opinião, dissertações, notícias e pesquisas na internet*, [...] (S3)
- (9) *É uma forma muito válida de obter informações e conhecimentos sobre todas as áreas, além de curiosidades e acontecimentos no mundo inteiro que dificilmente encontramos em outros meios de informação*. (S3)

Os universitários possuem uma concepção da leitura online como “algo essencial e até obrigatória”, conforme consta nos excertos (4) e (5), por ter finalidade de estudos, como realizar leituras de artigos e conseguir acesso aos livros online. A prática da leitura online para o S1 tem significados e finalidades específicas, sendo construída ao longo de suas interações com as TDIC e práticas sociais. Para ele, na infância, foi para conseguir se inserir na prática de games, atualmente, para realizar as atividades acadêmicas. Segundo Street (2006, p. 466), “[...] existem vários modos diferentes pelos quais representamos nossos usos e significados de ler e escrever em diferentes contextos sociais [...]”. As TDIC influenciam as práticas de leitura e escrita vivenciadas pelos seus usuários. S2 destaca que já realizou a leitura de e-books, principalmente, durante a permanência na universidade (excerto 6). Também, faz referência que para ler os e-books costuma usar o *tablet*. Assim, compreende-se que esse suporte seja melhor para a leitura de textos longos, por permitir ajustar a luminosidade da tela e tamanho da fonte. No excerto (7) desse mesmo sujeito, S2 cita as práticas de leitura online realizadas desde a sua infância, até no momento, como universitário. Esse aspecto remete o que é destacado sobre as novas tecnologias por Santaella (2004, p.15), “têm como principal característica propiciar a escolha e consumo individualizados [...]”. A prática da leitura online,

conforme destacado por S2, iniciou por escolhas pessoais, as quais foram inserindo-o em outras comunidades virtuais, redes sociais, blog, portal de resenhas, o que exigiu dele a continuidade dessa prática, como destacado no excerto (7), *a leitura de notícias diariamente, o e-mail, as redes sociais[...], e os e-Books[...]*. Esses aspectos evidenciam que a prática da leitura online pode contribuir para desenvolver também, “posições de leitor” (KRESS, 2010, p.54), S2 está desenvolvendo suas posições, uma vez que está inserindo em comunidades que lhe exige um posicionamento, [...] *participar de um portal de resenhas literárias que sou co-fundador, o Coolture News*. A prática da leitura online realizada pelo S2 pode ser considerada como uma prática heterogênea permeada por múltiplas semioses. Em conformidade ao que expõe Santaella (2004), o ato de ler, na era digital, não se restringe apenas à decifração (decodificação) de letras; também, às relações existentes entre palavra e imagem, desenho e tamanho de tipos gráficos, textos e diagramação.

S2 interage com as TDIC para inserir-se em diferentes práticas e participa ativamente delas; não é apenas um consumidor, mas um produtor de conhecimentos, como exposto no excerto (7), *ainda faço traduções (desde os 13 anos, quando comecei a fazer legenda de séries)*. A S2 pode-se atribuir o termo *produser*²⁰, considerado um consumidor e produtor de conhecimentos e sentidos. Esse aspecto viabiliza ao estudante o desenvolvimento do letramento crítico. Conforme Monte Mór (2012, p.179), esse tipo de letramento enfatiza “[...] a necessidade de que os aprendizes assumam posições, expandam as suas visões de mundo e compreendam questões críticas, como o fato de que a leitura tem a ver com a distribuição do conhecimento e poder numa sociedade”. A inserção e participação ativa do S2 em diferentes práticas virtuais, por meio da leitura online lhe permite construir e expandir seus posicionamentos reflexivos em suas atuações, como no papel do ser acadêmico, ao realizar as atividades solicitadas pela universidade.

A prática da leitura online sofre modificações para os universitários em decorrência das suas inserções em diferentes práticas sociais. Por exemplo, no excerto (8), para S3, a leitura online passou a ser uma atividade muito mais produtiva depois de ingressar na universidade: *leio muitos artigos acadêmicos e de opinião, dissertações, notícias e pesquisas na internet*. S3 também faz uso dessa prática para estudar, compreender os gêneros exigidos

²⁰ Segundo Bruns (2007), o termo *produser* é utilizado para designar os usuários que são consumidores e produtores na web, desempenham uma função híbrida.

pela universidade, assim como a instituição espera de seus estudantes que consigam se inserir nas práticas acadêmicas. Mesmo que não seja realizado um trabalho específico com as TDIC, a universidade possui a expectativa de que os estudantes façam uso das TDIC para diferentes atividades propostas, desde buscas/pesquisas na internet, apoio às produções de textos, às apresentações para seminários. Como afirmam Fiad e Miranda (2014, p. 34), “[...] é preciso reconhecer que várias práticas acadêmicas perpassam o uso das TDIC”.

Ainda para S3, excerto (9), a leitura online funciona como um meio de *obter informações e conhecimentos sobre todas as áreas, [...] dificilmente encontramos em outros meios*. Esse sujeito destaca a questão da acessibilidade que a internet proporciona, aspecto considerado como positivo, o que contribui para o desenvolvimento do letramento crítico, com as múltiplas possibilidades de navegações. Nesse sentido, Moita Lopes (2012) destaca a importância do internauta não perder o foco de sua pesquisa, seu trajeto de navegação, “[...] saber escolher um fio semântico e segui-lo, sem ficar à deriva, é essencial para poder navegar por esses mares de significados fragmentados que a Internet possibilita” (MOITA LOPES, 2012, p. 206). Para a realização da leitura online é muito importante ter um foco para não se perder no grande hipertexto; conseguir interagir com as TDIC para se inserir e participar ativamente de diferentes práticas de letramentos digitais, colaborando para a construção de novos conhecimentos.

A desenvoltura de traçar os percursos de leitura online é construída continuamente pelo leitor/navegador, representa um processo contínuo de construção de letramentos. Segundo Bartlett (2007), o sujeito sempre está em processo contínuo de letramentos, ou seja, a prática da leitura e da escrita, sejam estas impressas ou digitais, assumem grande importância na constituição do ser acadêmico. Nesse sentido, a próxima subseção traz abordagens referentes às diferentes práticas de letramentos digitais - tanto as que envolvem leitura, quanto produção multissemiótica - em que os universitários foram se inserindo desde a infância até a inserção deles na universidade, como está sendo construída a identidade acadêmica em função das TDIC. A prática da leitura online e o uso das TDIC colaboraram para que os estudantes fossem se tornando produtores de conhecimentos, por meio das inserções em diferentes contextos que foram participando ativamente, também, passaram por um processo de reinvenção social, a qual foi possível em função da prática de leitura online.

(3) Práticas de letramentos digitais realizadas pelos universitários em diferentes contextos

Os universitários, sujeitos desta investigação, foram expostos desde crianças às TDIC. Esse aspecto fez com que eles acompanhassem a evolução das TDIC, como o surgimento das redes sociais, o orkut, twitter, facebook, conforme já exposto na primeira subseção das análises. À medida que se inseriram em determinadas práticas de letramentos digitais, também, era exigido deles uma participação ativa, como a criação de blogs pessoais, era preciso responder aos comentários postados - dar um *feedback* ao leitor. Os excertos a seguir ilustram essas afirmações.

(10) Com o passar do tempo *tive que criar um e-mail e as redes sociais começaram a fazer sucesso*. Era algo novo e que todas as pessoas tinham acesso. *Era preciso ler os e-mails, ler as instruções dos jogos, fazer os trabalhos escolares, pesquisar informações aleatórias*, ler o que as pessoas postavam nas redes sociais (Orkut, fotolog, twitter, entre outros) e nos blogs. (S1)

(11) *Além disso, utilizo redes consideradas sociais, porém com funções de organização, como o Skoob para organizar leituras, o FilmoW para filmes e o Orangotag para séries televisivas. Faço leituras virtuais também, nos últimos três anos, para manter atualizado meu blog [...], que tem em média 10 mil visualizações mensais. Lá comento livros, músicas, filmes e séries que recomendo (ou não)*. (S2)

(12) Como a escola onde eu estudava *exigia que não utilizássemos materiais da internet para fazer trabalhos*. A *leitura online para mim começou bem mais tarde, aos 10 anos*, quando mudei de escola, fiz outros amigos e criei uma conta no Orkut (rede social na qual eu participava de comunidades sobre os ídolos e lia notícias sobre eles, encontrei parentes de outras cidades etc.). *A partir daí me interessava em pesquisar letras de músicas, biografias de bandas e seus integrantes, visitava muitos blogs de amigos e conhecidos*. (S3)

Os três sujeitos estão efetivamente inseridos em diferentes práticas de letramentos digitais, com funções específicas. Segundo os excertos (10) e (11) de S1 e S2, foi preciso criar um e-mail, respondê-los, realizar pesquisas escolares, ler o que as pessoas postavam nas redes sociais. Essas necessidades surgem em função das interações, dos grupos sociais em que estão inseridos. Para Moita Lopes (2010), a web 2.0 tem proporcionado novas práticas de leitura e escrita, pelo fato de ser colaborativa, “[...] os novos letramentos digitais podem ser compreendidos como espaço de discussão, de reinvenção social, de agenciamento e de transgressão” (MOITA LOPES, 2010, p.394). S2 é um exemplo do que a web e as práticas de letramentos digitais impõem exigências aos usuários, conforme o excerto (10), [...] *tive que*

criar um e-mail e as redes sociais começaram a fazer sucesso. [...] Era preciso ler os e-mails, ler as instruções dos jogos, fazer os trabalhos escolares, pesquisar informações aleatórias, ler o que as pessoas postavam nas redes sociais e nos blogs. O verbo *tive* na declaração do S2 enfatiza a necessidade de criar um e-mail para interagir com outras pessoas que faziam parte do seu grupo social, assim, como também a necessidade de criar um perfil nas redes sociais. A cada nova inserção em comunidades virtuais, também era exigida uma participação ativa, as tarefas foram aumentando, como responder a e-mails, estar atualizado com a leitura sobre o que as pessoas postavam nas redes e blogs. Essas práticas de letramentos digitais colaboram para que S2 passe por um processo de reinvenção social. Segundo Moran (2000), as TDIC exigem que todos aprendam a integrar o individual com o coletivo, o social.

Para S2, as redes sociais são como um meio de organização de informações, de distintas práticas por ele realizadas, com funções específicas, como exposto no excerto (12) *[...] como o Skoob para organizar leituras, o FilmoW para filmes e o Orangotag para séries televisivas [...]*. As redes sociais consolidam uma nova forma de sociabilidade e para fins específicos, particulares de acordo com as necessidades de cada usuário. De acordo com Moita Lopes (2010), as redes sociais, além de ser um canal de informação, também representam um espaço de autoria, colaboração e construção de identidades culturais, aspectos os quais são evidenciados nas declarações dos universitários.

A inserção em práticas de letramentos digitais, para S3, excerto (12), deu-se mais tarde, por volta dos seus 10 anos, quando trocou de escola e também fez novas amizades, e conseqüentemente inseriu-se em novos grupos sociais, os quais já faziam uso de blogs. Segundo Vóvio (2010), a prática da leitura é variável, porque envolve pessoas, tempos e espaços sociais diferentes, como foi experienciado por S3. No entanto, atualmente ainda há resistência de a escola considerar a leitura online como uma prática incentivadora do ato de ler. A presença das TDIC amplia as possibilidades e, de certo modo, até exige que as práticas de letramentos digitais sejam trabalhadas nos contextos educacionais com a finalidade de preparar um futuro profissional capaz de transitar na sociedade tecnológica, assim como preparar o estudante de ensino médio para ingressar na universidade.

Diante dos três eixos de análise, os universitários, por meio de suas narrativas, expõem relações entre o passado e o presente, levando em consideração as suas trajetórias de se inserirem em práticas de letramentos digitais e a suas vivências, experiências, posturas com a leitura online. Constroem outras identidades, pois há aspectos identitários flexíveis que são

negociados nas práticas sociais (HALL, 2011). Também se pode inferir que esses sujeitos se constroem, portanto, nas interações sociais, nas práticas de letramentos digitais, incluindo os percursos de leitura online. Os traços identitários como produtores de blogs, tradutores, escritores de resenhas, leitores de diversos textos semióticos, filmes, jogos, dentre outros, revelam-se pelas práticas de leitura e escrita em que se inserem os sujeitos por meio das redes e contextos sociais, nos usos significativos, com propósitos e também em contextos específicos (STREET, 2003).

Os enfoques teóricos dos Novos Estudos dos Letramentos permitem refletir, a partir dos dados coletados na pesquisa apresentada neste artigo, que a aprendizagem acontece em determinadas práticas sociais, e que sempre o sujeito está em processo de construção de novos letramentos. Um sujeito nunca vai estar totalmente letrado, uma vez que pode ter mais domínio de letramentos em determinada área, enquanto que em outras não. Segundo Fischer (2008), práticas de letramentos e, principalmente, os letramentos acadêmicos precisam ser desenvolvidos a partir das experiências sociais dos alunos, aperfeiçoando-as e valorizando a diversidade de identidades presentes no meio acadêmico. A universidade pode valorizar esses conhecimentos sobre as TDIC trazidos pelos acadêmicos para mediar as práticas de letramentos digitais. Os universitários estão utilizando as TDIC para o crescimento acadêmico, conforme os excertos (4) *Na universidade fazer a leitura online é algo essencial.* (S1); (6) *Já fiz leitura de e-Books, principalmente hoje em dia, que estou na faculdade e, baixando livros.* (S2); (8) *Depois de entrar para a faculdade, esse tipo de leitura foi muito mais produtivo, pois passei ler artigos, trabalhos e sites específicos de pesquisa. Hoje em dia leio muitos artigos acadêmicos e de opinião, dissertações, notícias e pesquisas na internet [...]* (S3). Nessas declarações dos sujeitos e outras já apresentadas anteriormente, pode-se perceber uma postura positiva sobre a prática de ler online. Nesse sentido, destaca-se a importância de a universidade refletir, com os universitários sobre a presença, as finalidades e a relevância das TDIC e das práticas digitais em âmbito acadêmico como suporte para a aprendizagem e formação profissional.

Considerações Finais

As TDIC por meio da leitura online proporcionam a configuração de um novo leitor, que além de saber decodificar, também é capaz de fazer inferências e conexões durante seus percursos de leitura online, como mostrado no excerto (3): *Enquanto crescia, passei a utilizar a internet para pesquisas escolares e por diversão, com leitura de curiosidades e informações que buscava sobre coisas que gostava (na época, desenhos, filmes, e com o tempo, livros), além de jogar vários jogos.* (S3). De acordo com os resultados demonstrados neste artigo, os universitários vão construindo seus percursos de leitura online e os ressignificando ao longo das práticas virtuais em que se inserem e atuam.

As novas práticas de leitura e escrita construídas online, mostradas nesta pesquisa, segundo as declarações dos universitários, conforme excerto (9), *É uma forma muito válida de obter informações e conhecimentos sobre todas as áreas, além de curiosidades e acontecimentos no mundo inteiro que dificilmente encontramos em outros meios de informação,* estão apontando para a necessidade de mudanças nos espaços educacionais. A escola, particularmente a universidade, tem o desafio de abrir espaço para esses conhecimentos das TDIC trazidos pelos estudantes e de desenvolver práticas pedagógicas que estimulem novas aprendizagens.

As práticas de letramentos digitais e da leitura online podem contribuir para o acesso à construção compartilhada do conhecimento, uma vez que se tem uma geração de estudantes que já foi gestada em uma era marcada pelas tecnologias digitais. A leitura online é um processo dinâmico, conforme mostrado nos depoimentos dos estudantes de Letras, e que demanda expandir-se cada vez mais nas instituições de educação, considerando que muitos estudantes já leem online desde a infância. Com apoio da teoria sociocultural dos Novos Estudos dos Letramentos, defende-se, a partir dos dados analisados neste artigo, que é preciso considerar as práticas sociais realizadas pelos sujeitos, os aspectos políticos, econômicos e culturais, assim como a história de vida desses sujeitos, para inseri-los em práticas de aprendizagens que lhes despertem interesse e sejam desafiadoras, colaborando, assim, para uma efetiva construção do conhecimento.

A partir das abordagens teóricas sobre as TDIC, as práticas de letramentos digitais e os percursos de leitura online, defende-se que esses suportes são meios de inserir os

universitários em uma sociedade permeada por muitos artefatos tecnológicos digitais. Por isso a importância de refletir, no meio acadêmico, como está sendo realizado esse processo.

Referências

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARTLETT, L. To seem and to feel: situated identities and literacy practices. **Teachers College Record**. Columbia University, 2007, v. 109, n. 1, January, p. 51-69.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria, e aos métodos**. Trad. Maria João Alvarez. Porto, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRUNS, A. **Produção: A Working Definition**. 2007. Disponível em: <http://produsage.org>. Acesso em: 19 jan. 2015.

BUZATO, M.E. K. As (outras) quatro habilidades. **Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância**. v. 1, n. 1, nov. 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo4.pdf>. Acesso em: dezembro 2014.

CHARTIER, R. **A morte do leitor**. In: Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Ano 4, nº6, 2000.

_____. (Org.). **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 143-176.

COIRO, J. Rethinking reading assessment in a digital age: How is reading comprehension different and where do we turn now? **Educational Leadership**. v.66, n.6, p.59-63. 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAGUNDES, L. C. Tecnologia e educação: a diferença entre inovar e sofisticar as práticas tradicionais. **Revista Fonte**, n. 8, p. 6-14, dez. 2008.

FIAD, R. S.; MIRANDA, F. D. S. Letramentos digitais e acadêmicos em contexto universitário: investigando práticas letradas em um Curso de Letras de uma universidade pública. **Revista Colineares**, v.1, p.31-50, 2014.

FISCHER, A.; DIONISIO, M.L. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetivos de estudo em pesquisas acadêmicas. **Atos de Pesquisa em Educação**. FURB, 2011, v. 6, n. 1, jan/abr, p. 79-93.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v.30, n.2, p.177-187, 2008.

GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of Adolescent and Adult Literacy**, 2001, v. 8, n. 44, p. 714-725.

_____. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2.ed. London: Taylor; Francis, 1996. 216p.

_____. Video Games, Learning, and “Content”. In: Miller, Christopher Thomas (Org.). **Purpose and Potential in Education**. Nova York: Springer, 2008.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira L. L. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.

KLEIMAN, A. B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**. v.28, n.2, p.375-400, 2010.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Tradução: Fabiane Komesu e Adriana Fischer. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*. v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

_____. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, London, v. 23, n. 2, p. 368-377, june 2006.

MOITA LOPES, L. P. Introdução - Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: _____. **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-44

_____. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v.49, n.2, p. 393-417, 2010.

_____. O novo *ethos* dos letramentos digitais: modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: SIGNORINI, I., FIAD, R. S. (Org.) **Ensino de**

língua: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.204-229.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MONTE MÓR, W. Investigating critical literacy at the university in Brazil. In: SOUZA, L.; ANDREOTTI, V. (Eds.) **Critical Literacy: theory and practice**, 2007, p. 41-51.

_____. Linguagem tecnológica e educação: em busca de práticas para uma formação crítica. In: SIGNORINI, I., FIAD, R. S. (Org.) **Ensino de língua:** das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.171-190.

ROJO, R. (Org.) **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs.. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Ed. Paulus, 2004.

SILVA, E. T.(Coord.) **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre letramento. **Filologia linguística do português**. Trad. Marcos Bagno. n. 8, 2006, p. 465-488

_____. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1999. 239p.

_____. What's 'new' in New Literacies Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. **Current issues in comparative education**. Columbia Teachers College, Columbia University, Nova York, v.5, n.2, p.77-91, abr-jun, 2003.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ**. Campinas, vol.23, n° 81, p.143-160, dez.2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 12 out. 2015.

VÓVIO, C. L. Discursos sobre a leitura: entre a unidade e a pluralidade. **Revista Perspectiva**, UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, v.28, n.1, p.1-27, 2010.

XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2005.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. **Letramentos:** rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 71 – 95.